



Revista Brasileira de
CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Uma nova e moderna sociedade? O esporte no teatro de Arthur Azevedo



Victor Andrade de Melo^{a,*} e Jorge Knijnik^b

^a Programa de Pós-Graduação em História Comparada, Instituto de História e Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b School of Education, Bankstown Campus, University of Western Sydney, Sydney, New South Wales, Austrália

Recebido em 18 de julho de 2011; aceito em 14 de maio de 2012

Disponível na Internet em 18 de fevereiro de 2015

PALAVRAS-CHAVE

História do esporte;
Teatro;
Arthur Azevedo;
Modernidade

KEYWORDS

Sport history;
Theater;
Arthur Azevedo;
Modernity

Resumo Esse artigo tem por objetivo discutir como um dos mais importantes dramaturgos brasileiros, Arthur Azevedo, ao lançar olhares sobre a sociedade do seu tempo (final do século XIX), incorporou o esporte em sua produção teatral. Considerando o destaque da presença do tema nas obras, analisamos "O Bilontra" (1885), "O Tribofe" (1892) e "A Capital Federal" (1897). Conclui-se que a representação da prática nessas peças expressa tanto a força da sua presença social quanto a sua capacidade de dramatizar as contradições do processo de modernização em marcha no Brasil daquele momento.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Is it a new and modern society? Sport in Arthur Azevedo's plays

Abstract In this article we consider how Arthur Azevedo, one of the most important Brazilian playwrights, while casting his glance over contemporary society (late 19th century), has incorporated the theme sport in his plays. As sport is a topic that featured in several plays of Azevedo, we have analyzed "O Bilontra" (1885), "O Tribofe" (1892) and "A Capital Federal" (1897). We conclude that the representation of sport in those plays expresses both the strength of the sport's presence at the society and its capacity to dramatize the contradictions of the modernization process that was ongoing in Brazil at the emergence of the 20th century.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

* Autor para correspondência.

E-mail: victor.a.melo@uol.com.br (V.A. de Melo).

PALABRAS CLAVE

Historia del deporte;
Teatro;
Arthur Azevedo;
Modernidad

¿Una nueva y moderna sociedad? El deporte en el teatro de Arthur Azevedo

Resumen: Este artículo pretende discutir cómo uno de los más importantes dramaturgos de Brasil, Arthur Azevedo, al lanzar miradas sobre la sociedad de su tiempo, insertó el deporte en su producción teatral. Considerando el destaque de la presencia del tema en las obras, se analizó ‘‘O Bilontra’’ (1885), ‘‘O Tribofe’’ (1892) e ‘‘A Capital Federal’’ (1897). Llegamos a la conclusión de que la representación del deporte en estas obras expresa tanto la fuerza de su presencia social cuanto su capacidad de dramatizar las contradicciones del proceso de modernización en marcha en Brasil a finales del siglo.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos los derechos reservados.

Introdução

No quartel final do século XIX, o Rio de Janeiro, na época a capital do país, passou por rápidas transformações, relacionadas a um processo de sintonização com o quadro de mudanças que caracterizavam a construção do ideário e imaginário da modernidade.

No âmbito socioeconômico, o país abolia a escravidão (1888) e dava os primeiros passos de seu processo de industrialização, mas ainda mantinha a opção pela vocação agroexportadora. Politicamente, em meio a muitos conflitos, transitava-se de um regime monárquico constitucional para uma república presidencialista (1889). Culturalmente era clara a influência europeia, especialmente perceptível na avidez por incorporar as ‘‘novidades do progresso’’.

Tratou-se de um período de grande efervescência, marcado por tensões de distintas naturezas, observadas entre diferentes grupos sociais. Não surpreendentemente [Needell \(1993\)](#) o define como uma Belle Époque Tropical, pelas similaridades que havia com o contexto europeu, mas também pelas particularidades típicas de uma urbe que se constituía em um país periférico.

Nesse quadro, estruturam-se os primórdios de uma indústria do entretenimento, que gestará uma vocação para a diversão pública que vai marcar a construção identitária do habitante do Rio de Janeiro até os dias de hoje. A capital, vislumbrada como modelo de modernidade e progresso, terá a sua ‘‘vida divertida’’ considerada como um dos aspectos mais ressaltados e valorizados ([Marzano e Melo, 2010](#)).

Como comprovam os estudos de [Mencarelli \(1999\)](#) e [Melo \(2001\)](#), naquele momento o esporte e o teatro estavam entre as principais práticas de lazer da população da capital, espaços nos quais a sociedade desfilava e dramatizava suas tensões e diferenças sociais.

Partindo dessas considerações iniciais, esse artigo tem por objetivo discutir como um dos mais importantes dramaturgos brasileiros, Arthur Azevedo, ao lançar olhares sobre a sociedade do seu tempo, incorporou o esporte em sua obra teatral, nos dias de hoje valorizada não por ser uma expressão exata do que ocorreu no passado, mas sim uma interpretação de uma dada realidade, a partir de uma olhar irônico, típico das artes da comédia. Trabalhamos, portanto, com representações construídas por um informante privilegiado, um personagem atento a seu momento histórico.

Estima-se que Azevedo tenha escrito mais de 200 peças, de gêneros distintos. Referências à prática esportiva estão presentes em algumas dessas obras. Considerando o destaque da presença do tema na trama, analisamos ‘‘O Bilontra’’ (1885), ‘‘O Tribofe’’ (1892) e ‘‘A Capital Federal’’ (1897).

Arthur Azevedo e o teatro do século XIX

Arthur Nabantino Gonçalves de Azevedo (1855-1908) foi um dos mais populares escritores brasileiros das décadas finais do século XIX. Jornalista, poeta, contista, dramaturgo, ao contrário de outros literatos de seu tempo, dizia preferir escrever para o povo em geral, não para os mais ricos, nem tampouco para os intelectuais.

Em 1874, quando adapta para o português a opereta francesa *La Fille de Madame Angot*, passa a fazer parte do primeiro time do teatro brasileiro. Para [Prado \(1997, p. 49\)](#), Arthur Azevedo:

foi o eixo em torno do qual girou o teatro brasileiro. Como crítico, êmulo do francês Francisque Sarcey, teve do mesmo modo bom domínio da prática teatral. E como autor, admirador de Molière, de quem verteu para o português algumas peças, frequentou de preferência o gênero cômico, que percorreu de alto a baixo (...). Participante ativo da vida teatral brasileira, a par do que se fazia em teatro na França e na Itália, pode-se dizer que, embora fosse jornalista e empregado público graduado, viveu do e para o teatro.

Apesar de também ser reconhecido por sua produção jornalística e literária (destacando-se por suas crônicas e contos), a obra teatral de Arthur Azevedo costuma ser considerada o seu melhor:

A parte de seu repertório que menos envelheceu, reaparecendo bem em encenações modernas, não foram os textos mais caprichados e literários. As suas qualidades estavam na escrita teatral, feita para o palco, não para a folha impressa, contando de antemão com o rendimento cênico proporcionado pelo jogo cômico dos atores ([Prado, 1999, p. 147](#)).

No Brasil daquele fim de siècle, a produção teatral europeia era a principal referência. Majoritariamente faziam

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4085964>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4085964>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)